



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA EM UMA  
ESCOLA PÚBLICA NO BREJO PARAIBANO**

**KAMILLA DA SILVA SANTOS**

**Orientador:** Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa De Oliveira

**GUARABIRA-PB  
2023**

KAMILLA DA SILVA SANTOS

**EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA EM UMA ESCOLA  
PÚBLICA NO BREJO PARAIBANO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado à Coordenação do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**Área de concentração:** Educação Especial e Inclusiva.

**Orientador:** Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira

**GUARABIRA-PB  
2023**

S586e Santos, Kamilla da Silva.  
Educação Especial na Perspectiva Inclusiva em uma  
Escola Pública no Brejo Paraibano [manuscrito] / Kamilla da  
Silva Santos. - 2023.  
32 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Humanidades, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira ,  
Coordenação do Curso de Pedagogia - CH. "

1. Educação Especial. 2. Educação Inclusiva. 3.  
Educação. 4. Inclusão. 5. Escola. 6. Guarabira. I. Título

21. ed. CDD 371.9

KAMILLA DA SILVA SANTOS

**EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA EM UMA ESCOLA  
PÚBLICA NO BREJO PARAIBANO**

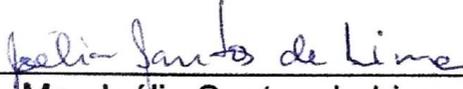
Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado à Coordenação do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Educação Especial e Inclusiva.

Aprovada em: 22/11/2023.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa De Oliveira (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Me. Joélia Santos de Lima (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Me. Mônica Fátima Guedes (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico aos meus atuais e futuros alunos  
por me fazerem acreditar em um mundo  
melhor e mostrarem o melhor de mim.

A educação é uma das coisas deste mundo em que acredito de maneira inabalável.

*Cecília Meireles*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pois nunca me abandonou nos momentos de necessidade.

A minha avó Severina (Beninha) e a minha Tia Judite que sempre me apoiaram e acreditaram em mim e investiram em minha educação.

Ao Estado da Paraíba por oferecer ensino público e gratuito

À Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, Guarabira e à Coordenação do Curso de Pedagogia e comunidade acadêmica

Aos professores e professoras que passaram por mim e enriqueceram minha prática docente. Especialmente, a professora Francineide Batista de Sousa Pedrosa, pela sua dedicação e humanidade com seus alunos.

Ao professor Vital pelas leituras sugeridas ao longo desta orientação, pela dedicação, compreensão e paciência.

A minha prima Amanda que estive ao meu lado desde o início sonhando junto comigo.

As minhas colegas de turma, Adria, Stephanny e Aline que sempre me incentivaram. Com a ajuda e cumplicidade de vocês, tornou-se mais fácil.

Em especial à Tatiane, que esteve comigo no início de tudo, me segurando nos momentos difíceis, me encorajando a cada descoberta e apoiando meus sonhos. A minha amiga Heloísa, por me mostrar todos os dias que sou forte e capaz, por nunca ter me deixando desabar. A minha amiga Glênia, que sempre acredita em mim e me incentiva a ser melhor. A minha amiga Laura, por segurar minha mão e apoiar meus sonhos. A elas, pois sempre me apoiaram e me encorajaram a prosseguir, a continuar a sonhar e nunca me deixaram desistir. Essa vitória também é delas.

Em especial, quero agradecer à Geisa Borba, que foi fundamental para a realização e conclusão deste trabalho. Obrigada por toda paciência, incentivo e compreensão.

À Vilberta Bezerra e seu filho Arthur Daniel, os quais despertaram meu amor pela Educação Especial e Inclusiva, obrigada pela confiança e incentivo na minha carreira acadêmica.

Por fim, aos meus pais por acreditarem e torcerem por mim. À Claudiana (Ninha) por sempre me acolher e incentivar.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Tempo de docência e Formação.....	21
Quadro 2 – O que você entende por Educação Especial e Educação Inclusiva? .....	22
Quadro 3 – A escola faz ou fez projetos/ações voltados para a Inclusão?.....	23
Quadro 4 – Você enquanto Educador como desenvolve o processo de Inclusão na sala de aula?.....	24
Quadro 5 – Qual(ais) a(s) maior(es) dificuldade(s) que você encontra para desenvolver a Educação Inclusiva na sala de aula?.....	24
Quadro 6 – Você acredita que os educadores estão preparados para realizar e lidar com a Educação Especial e Inclusiva?.....	25
Quadro 7 – Você faz ou já fez curso(s) de formação que é (são) voltado(s) para a Educação Inclusiva?.....	25

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**PcD** – Pessoas com Deficiência

**LDBN** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

**MEC** – Ministério da Educação

**PNE** – Plano Nacional de Educação

**TCC** – Trabalho de Conclusão de Curso

**UEPB** – Universidade Estadual da Paraíba

**UNESCO** – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

**CAPES** – Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

## **EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO BREJO PARAIBANO**

### **RESUMO**

O presente trabalho tem como finalidade identificar os desafios enfrentados a Educação Especial a partir da perspectiva Inclusiva, a fim de entender os seus desafios. A discussão traz reflexões acerca do cenário educacional dito Inclusivo. A pesquisa se deu a partir de uma pesquisa exploratória, onde foi feito o levantamento bibliográfico por meio de artigos, revistas e leis. Dessa forma, são apresentados dados sobre a evolução da Educação Especial e da Educação Inclusiva no país e os desafios que impossibilitam a prática de uma educação inclusiva. A pesquisa irá contribuir para a formação de futuros e atuais docentes, na visão e na prática de uma verdadeira educação inclusiva. Além disso, o trabalho foi dividido em capítulos, o capítulo 1 se dá pela introdução, o qual apresenta a temática Educação Especial e Educação Inclusiva, suas diferenças e características, assim como o debate perante a sociedade, os objetivos desta pesquisa e a sua importância. O capítulo 2 se trata da revisão de literatura, com os subtópicos Educação Especial e Educação Inclusiva, e Inclusão nas Escolas. O capítulo 3 se refere a metodologia da pesquisa, materiais e métodos utilizados em sua elaboração. O capítulo 4 traz os resultados encontrados e a discussão. Por fim, o capítulo 5 são as considerações finais da pesquisa, seguidas das referências utilizadas no trabalho.

**Palavras-Chave:** Educação Especial; Educação Inclusiva; Educação; Inclusão; Escola; Guarabira.

## **ABSTRACT**

This study aims to identify the challenges faced by Special Education from an Inclusive perspective to comprehend its difficulties. The discussion reflects on the so-called Inclusive educational scenario. The research was conducted through exploratory research, utilizing a bibliographic survey of articles, journals, and laws. Consequently, data on the evolution of Special Education and Inclusive Education in the country are presented, along with the challenges hindering the practice of inclusive education. The research will contribute to the training of future and current teachers in the vision and practice of genuine inclusive education. Additionally, the work is divided into chapters; Chapter 1 introduces the theme of Special Education and Inclusive Education, their differences and characteristics, societal debates, research objectives, and significance. Chapter 2 comprises the literature review, addressing Special Education, Inclusive Education, and Inclusion in Schools. Chapter 3 covers the research methodology, materials, and methods. Chapter 4 presents the findings and discussion. Finally, Chapter 5 offers the research's concluding remarks, followed by the references used in the study.

**Keywords:** Special education; Inclusive education; Education; Inclusion; School; Guarabira.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>14</b>
2.1 EDUCAÇÃO ESPECIAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	14
2.2 INCLUSÃO NAS ESCOLAS.....	16
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>19</b>
<b>4. RESULTADOS E DUSCUSSÕES.....</b>	<b>21</b>
<b>5. CONSIDERÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>28</b>
<b>7. APÊNDICE.....</b>	<b>30</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho se preocupou em discutir a Educação Especial, a partir da perspectiva Inclusiva, buscando compreender seus desafios. No Brasil e no mundo a educação especial e inclusiva é motivo de vários debates causando diversas polêmicas, já que muitos não concordam, não acreditam nesse método e não o compreendem.

Em primeiro lugar, ao falarmos de Educação Especial e Inclusiva as entendemos como sinônimos quando na realidade não são, se torna então necessário compreender sua diferença. De acordo com o Ministério da Educação (MEC), a Educação Especial é uma modalidade da educação que tem como público-alvo pessoas com de deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, realiza assim o atendimento educacional especializado. Nesse sentido, a Educação Especial trabalha através de escolas especiais atendendo apenas seu público-alvo tornando-se assim limitada, exclusiva.

Já a Educação Inclusiva se trata de um modelo educacional onde busca respeitar e aceitar as diferenças intelectuais, étnicas, socioculturais, físicas, de gênero e etc. Ela busca oferecer uma educação equitativa, dando chance para que todos participem e explorem seus potenciais, e assim se sintam parte ativa da escola e da sociedade. Ao contrário da Educação Especial, a Educação Inclusiva é desenvolvida dentro da escola regular, dessa forma incluindo. No entanto, uma não anula a outra, é preciso que andem em conjunto para que possam funcionar.

Diante do exposto, o debate sobre esse assunto cresce na mesma medida em que é alvo de preconceitos por grande parte da sociedade. Assim, áreas como Pedagogia, Sociologia e Psicopedagogia vêm, com o passar dos anos, avançando na análise do assunto em questão e com relação à funcionalidade e contribuições de se trabalhar a Educação Especial dentro da perspectiva Inclusiva nas escolas. Na Pedagogia, o debate centra-se sobre a capacitação profissional, se os futuros docentes estão prontos para lidar com as múltiplas realidades presentes em salas de aula.

No decorrer da história da humanidade, podemos ver preconceitos com

<sup>1</sup>Pessoas com Deficiência (PcD) (físicas ou intelectuais), desde os primórdios, eram

---

<sup>1</sup> Terminologia sobre Deficiência na Era da Inclusão (2023).

rejeitados, excluídos e eliminados pela sociedade por serem considerados defeituosos ou aberrações. Em um contexto geral, segundo Capellini, a Educação Especial é datada desde o final do século XIX. No entanto, só ganhou visibilidade, em 1990, na Conferência Mundial de Educação para Todos em Jomtien, na Tailândia. Essa conferência utilizou como base a Declaração Universal dos Direitos Humanos, tendo a educação como um direito de todos, além de criar planos de ação para garantir as necessidades básicas da educação.

Logo, a Educação se torna um direito a todas as pessoas com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades as quais eram excluídas pela sociedade, como garante a Declaração Mundial sobre Educação para todos (1990) em seu Art 3º:

As necessidades básicas de aprendizagem das pessoas portadoras de deficiências requerem atenção especial. É preciso tomar medidas que garantam a igualdade de acesso à educação aos portadores de todo e qualquer tipo de deficiência, como parte integrante do sistema educativo (Declaração Mundial sobre Educação para todos, p.4, 1990).

Para reforçar e acrescentar as discussões da Conferência Mundial de Educação para Todos, em 1994, ocorreu a Declaração de Salamanca. Esta declaração trouxe novos debates e abriu portas para a Educação Inclusiva aponta que: “existe um consenso emergente de que crianças e jovens com necessidades educacionais especiais devam ser incluídos em arranjos educacionais feitos para a maioria das crianças. Isto levou ao conceito de escola inclusiva” (Declaração de Salamanca, 1994).

A discussão acerca da educação especial e inclusiva é crucial e inevitável devido ao cenário educacional e social carregado de diversidade. Cenário esse que ao longo dos anos tem sido isolado e alvo de preconceitos, tornando sua discussão um grande desafio. No Brasil, a Educação é garantida na Constituição Federal de 1988. Em seu Art. 208, inciso III consta que “o dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de: atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino” (BRASIL, 1988).

No que se refere à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) de 1996, Art. 58. Lei 9394/96 entende a educação especial:

Para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais (BRASIL1996).

Buscando compreender os motivos para a Educação Especial e Inclusiva ainda ser uma realidade ambígua, apesar de políticas públicas a garantirem, a pesquisa tem como problemática: identificar quais os desafios enfrentados no que se referente à Educação Especial, a partir da perspectiva Inclusiva.

Dessa forma, o objetivo geral desta pesquisa é identificar quais são os desafios enfrentados referente a Educação Especial com base a perspectiva inclusiva em uma escola pública na cidade de Guarabira-PB. Em relação aos objetivos específicos: apontar as problemáticas encontradas no espaço escolar, referente à educação especial e inclusiva; verificar como se dá a formação inicial e continuada de professores da escola estudada; identificar como as políticas públicas garantem o acesso à educação especial e inclusiva.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 EDUCAÇÃO ESPECIAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A Educação Especial é a modalidade de ensino exclusiva das pessoas com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

No entanto, quando se trata de Educação, a Constituição Federal de 1988, em seu Art. 205. garante que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988)

Em outro aspecto, fica claro que todas as pessoas têm direito a educação independente das suas condições, sejam elas quais forem. Pois, é obrigação do Estado investir e garantir o acesso à educação, ela é um bem comum de todos.

Segundo o Art. 205, o Art. 206 diz que:

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:  
I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; (Brasil, 1988).

Além de garantir o direito a educação, a Constituição assegura que devem ser criadas condições acessíveis para a admissão e continuidade do seres nas escolas, isso deve ocorrer independente do cenário social em que vivem as pessoas e justamente por causa dele.

Ademais, é em seu Art. 208 inciso III que a Constituição garante o exercício do atendimento educacional especializado na rede regular de ensino.

III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino (BRASIL, 1988).

Em relação, a Educação Inclusiva, a Declaração de Salamanca vem para modificar a esfera educacional dos países participantes, os quais apesar das políticas educacionais baseadas no princípio da igualdade de direito entre as pessoas, demonstravam falha quando se tratava de incluir os PcDs. O documento foi criado para apontar aos países as falhas e a necessidade de políticas públicas e

educacionais com efeito de garantir e atender todas as pessoas de forma igualitária, independente das suas condições pessoais, sociais e socioculturais. Mas principalmente, a Declaração destaca a necessidade da inclusão educacional das pessoas com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

De acordo com a Declaração de Salamanca (1994):

[...] reafirmamos, por este meio, o nosso compromisso em prol da Educação para Todos, reconhecendo a necessidade e a urgência de garantir a educação para as crianças, jovens e adultos com necessidades educativas especiais no quadro do sistema regular de educação, e sancionamos, também por este meio, o Enquadramento da Ação na área das Necessidades Educativas Especiais, de modo a que os governos e as organizações sejam guiados pelo espírito das suas propostas e recomendações. (Declaração de Salamanca, 1994, p.8).

Após 7 anos da Declaração de Salamanca, em 2001 o Plano Nacional de Educação (PNE), definiu as diretrizes para a gestão e o financiamento da educação, as diretrizes e metas para cada nível e modalidade de ensino e as diretrizes e metas para a formação e valorização do magistério e demais profissionais da educação, em um período de dez anos, no caso, de 2001 a 2010. Em referência a Educação Inclusiva, o PNE, Lei nº 10.172/2001 (BRASIL, 2001) estabeleceu entre seus objetivos e metas o direito do atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos em sala de aula regulares.

Conforme o PNE (2001):

A Constituição Federal estabelece o direito de as pessoas com necessidades especiais receberem educação preferencialmente na rede regular de ensino (art. 208, III). A diretriz atual é a da plena integração dessas pessoas em todas as áreas da sociedade. Trata-se, portanto, de duas questões - o direito à educação, comum a todas as pessoas, e o direito de receber essa educação sempre que possível junto, com as demais pessoas nas escolas "regulares". (PNE, 2001, p.51).

A partir disso, o corpo da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva começa a tomar forma. A Educação Inclusiva tem a capacidade de ocasionar novos modelos de convivência, de trocas de conhecimento, justamente por ter uma prática de respeito as diversidades, uma prática justa, equitativa.

Ademais, depois de ter se definindo o público-alvo da Educação Especial e ter reconhecido e entendido suas especificidades a serem trabalhadas além a do ensino

regular, cabe a Educação Especial articular a prática de ensino na sala de aula comum com as do atendimento especializado.

Conforme previsto na Política Nacional da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008):

Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a constituir a proposta pedagógica da escola, definindo como seu público-alvo os alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Nestes casos e outros, que implicam em transtornos funcionais específicos, a educação especial atua de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento às necessidades educacionais especiais desses alunos. (Política Nacional da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, 2008, p.15).

Partindo desta concepção, a versão mais recente do PNE que engloba o decênio de 2014 – 2024, em sua Meta 4 diz que:

Universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados (PNE, 2014, p.11).

Ou seja, além ser incluído na escola, em suas práticas e convívio social escolar, visando contribuir no seu desenvolvimento integral, os estudantes tem direito ainda na escola regular as salas de recursos multifuncionais e atendimentos especializados para cada necessidade dos estudantes. Visando assim, potencializar o ensino dos alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação para promover condições de acesso, aprendizagem e participação no ensino regular de forma mais efetiva.

## 2.2 INCLUSÃO NAS ESCOLAS

O processo de inclusão vai tratar de integrar a comunidade com a diversidade existente, tendo como alicerce a escola e os profissionais da educação, uma vez que, a escola é o local onde se ensina e aprende valores, a ela está encarregado o papel de formar cidadãos conscientes e ativos na sociedade, cidadãos os quais respeitam e aceitam as diferenças, bem como a formação de pessoas com deficiência para que sejam inseridas de forma efetiva na sociedade. No entanto, para que isso ocorra de

forma eficiente deve haver uma mudança no modelo educacional tradicional, como previsto por Mantoan (2003):

As diferenças culturais, sociais, étnicas, religiosas de gênero, enfim, a diversidade humana está sendo cada vez mais desvelada e destacada e é condição imprescindível para se entender como aprendemos e como compreendemos o mundo e a nós mesmos. Nosso modelo educacional mostra há algum tempo sinais de esgotamento, e nesse vazio de ideias, que acompanha a crise paradigmática, é que surge o momento oportuno das transformações (MANTOAN,2003, p.12).

Nesse sentido, a mudança parte da criação de uma nova cultura escolar, a cultura da inclusão. Essa nova cultura necessita de currículos, teorias e práticas que valorizem a diversidade, a qual seja plural e democrática.

A Educação Inclusiva por se tratar de um modelo educacional que busca respeitar e aceitar as diferenças seja elas quais forem, concede a oportunidade para que todos participem e explorem seus potenciais. No entanto, apesar assegurar na Constituição Federal de 1988, quando se trata de incluir o aluno com deficiência (física ou intelectual), o processo se torna complicado, não se trata apenas de garantir e fazer uma matrícula, é necessária toda uma adaptação, criação de oportunidades e estratégias. Não apenas para o seu ensino-aprendizagem, mas para a sua socialização, a qual influencia no seu desenvolvimento como pessoa. De acordo com Lima (2006)

O processo de inclusão traz muitas implicações e, por isso, ele é desafiador e pleno de possibilidades para os educadores e os educandos. [...] Entendemos que a sociedade está construindo um processo inclusivo, mas ainda produz exclusão, Há um movimento para incluir e obstáculos à inclusão (Lima, 2006, p.34).

Ademais, um dos fatores que mais têm dificultado o processo de inclusão nas escolas é a falta de preparo dos professores. Segundo Mazzotta (2011, p. 382. *apud* Lima et al., 2023) em todos os níveis de ensino, grande parte das pessoas atuam como docentes não se sentem preparadas para lidar com alunos com deficiência.

Essa falta de preparo se dá pela ausência de uma formação de qualidade, seja ela inicial ou continuada. Conforme Carneiro (2012):

Há menos de duas décadas, cursos de formação de professores sequer referiam a existências das diferenças educacionais advindas das deficiências, o que resultou em uma formação e consequente prática, desvinculada de tal realidade (Carneiro, 2012, p.88).

Logo, assegurada na Constituição Federal de 1988 e na LDBN de 1996, a presença da Educação Inclusiva na formação dos docentes é recente. Os educadores não podiam dar o apoio e a atenção adequada aos seus alunos com deficiência, pois não possuíam embasamento teórico para acompanhar sua prática.

Atualmente há uma presença considerável da Educação Especial e Inclusiva nos cursos de formação inicial, essa presença contribui para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas, no entanto, não é suficiente para se tornar um professor inclusivo ou tornar a escola em Inclusiva.

Em conformidade com Glat (2009, p.16. *apud* Pedroso, 2017):

Para se tornar inclusiva, a escola precisa formar seus professores e equipe de gestão, e rever as formas de interação vigentes entre todos os segmentos que a compõem e que nela interferem. Precisa realimentar sua estrutura, organização, seu projeto político-pedagógico, seus recursos didáticos, metodologias e estratégias de ensino, bem como suas práticas avaliativas (Glat, 2009, p.16. *apud* Pedroso, 2017).

Com isso, as instituições de ensino, assim como os professores, não se mostram preparados para lidar com tal público.

### 3 METODOLOGIA

Dessa maneira, o trabalho foi dividido em capítulos, os capítulos 1 e 2 os quais já foram apresentados, introdução e revisão de literatura. O atual capítulo 3 que se refere a metodologia da pesquisa, materiais e métodos utilizados em sua elaboração. O capítulo 4 traz os resultados encontrados e a discussão. Por fim, o capítulo 5 são as considerações finais da pesquisa, seguidas das referências utilizadas no trabalho e o apêndice.

Optou-se por ser feita uma pesquisa exploratória que segundo Gil (2002, p.41 – 42) têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com o intuito de torná-lo mais explícito ou construir hipóteses, envolve levantamento bibliográfico e entrevistas. O autor também ressalta que o estudo descritivo tem como objetivo primordial à descrição das características de determinada população ou fenômeno.

Para realizar este trabalho se optou por uma abordagem qualitativa, já que ela é voltada a qualidade de informações as quais podem ser obtidas. Segundo Minayo (1995, p.21-22):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (Minayo, 1995, p.21-22).

Sendo assim, este trabalho busca analisar, observar, interpretar e descrever o problema com a intenção de entender e refletir. Como procedimento metodológico, optou-se por fazer um levantamento bibliográfico, buscando conhecer e analisar o tema de forma mais profunda por meio das obras já publicadas. Os instrumentos utilizados foram: artigos científicos, teses, dissertações, revistas e leis, através do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Google Acadêmico.

O campo da pesquisa foi uma Escola Estadual de Ensino Fundamental II na cidade de Guarabira – PB. Nesta escola são atendidos alunos com PcDs e transtornos globais de desenvolvimento. Os professores participantes dessa pesquisa atuam diretamente com essas crianças. Para o levantamento de das informações desse trabalho, foram escolhidos 7 professores da rede estadual de ensino. Os professores participantes, afim de proteger sua identidade, são denominados de “A”, “B”, “C”, “D”, “E”, “F” e “G”. Na coleta de dados escolheu-se a entrevista semiestruturada e o

questionário com perguntas abertas para se alcançar maior profundidade na compreensão do tema estudado.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo será exposto e analisado as respostas dos participantes referente ao questionário da pesquisa, serão apresentadas em forma de quadro para uma melhor compreensão. Foi aplicado aos professores um questionário relacionado ao perfil dos docentes, sua compreensão sobre o tema, a forma que desenvolvem o processo de inclusão, se a escola tem práticas voltadas para a inclusão, as dificuldades encontradas no processo de inclusão e como são organizadas a formação continuada dos professores. Os 7 docentes estão representados pelas letras “A”, “B”, “C”, “D”, “E”, “F” e “G”.

No que se refere ao questionário aplicado aos professores, serão apresentadas e analisadas as respostas dos participantes. Os primeiros dados da pesquisa são relacionados ao perfil dos professores participantes. Nesse sentido, dos 7 docentes 5 são do sexo feminino e 2 do sexo masculino. Os 7 docentes possuem idade entre 27 e 57 anos.

O primeiro quadro mostra o tempo de docência e a formação de cada professor, conforme os dados abaixo:

**Quadro 1 – Tempo de docência e Formação**

	<b>TEMPO DE DOCÊNCIA</b>	<b>FORMAÇÃO</b>
<b>A</b>	4 anos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Bacharel em psicologia;</li> <li>• Pós em psicopedagogia com ênfase em Educação Especial.</li> </ul>
<b>B</b>	4 anos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pedagogia;</li> <li>• Pós em psicopedagogia</li> </ul>
<b>C</b>	10 anos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Especialização</li> </ul>
<b>D</b>	14 anos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mestre em História;</li> <li>• Bacharel em Direito</li> </ul>
<b>E</b>	15 anos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduação em Letras Português;</li> <li>• Especialização em Língua e Linguística e em Fundamentos da Educação;</li> <li>• Mestrado em Letras;</li> <li>• Doutorado em andamento na área de Linguística</li> </ul>
<b>F</b>	16 anos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciatura em Matemática</li> </ul>
<b>G</b>	36 anos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Graduação em História;</li> <li>• Pós em Ciências da Natureza;</li> <li>• Curso de Atendimento Especializado</li> </ul>

Fonte: Santos, (2023).

Como observa-se, todos os professores, exceto a professora C, a qual não informou sua especialização, possuem formação em áreas da educação, sejam elas pedagogia, psicopedagogia, letras português, matemática e história. Assim, todos eles estão aptos a estarem em sala de aula.

No que diz respeito a pergunta número 1 sobre o que se entendia por Educação Especial e Educação Inclusiva, obteve-se 3 respostas:

**Quadro 2** – O que você entende por Educação Especial e Educação Inclusiva?

<b>A, B, C, D e E</b>	Entendem como Educação Especial a educação voltada para pessoas com deficiência e que terá atendimento especializado. E a Educação Inclusiva como educação para todos sem exclusão.
<b>F</b>	Entende as duas como a mesma. A educação voltada apenas para pessoas com deficiência e que busca interação com os demais alunos.
<b>G</b>	Entende que na Educação Especial se desenvolvem habilidades. E a Educação Inclusiva como inserir os alunos com deficiência em sala.

Fonte: Santos, (2023).

Definir esses dois termos não é uma tarefa fácil, diferencia-los, então, torna-se difícil, por muitos anos as mesmas foram entendidas como uma única educação. Mas no que foi analisado, 4 professores separaram e definiram de maneira precisa. O ato de diferenciá-las e reconhecê-las como são, mostra o entendimento por parte do corpo docente sobre a temática aqui estudada. Contudo, nas falas dos professores “F” e “G”, respectivamente, os professores de matemática e história, nota-se uma compreensão limitada e ultrapassada, onde, a Educação Especial e Inclusiva para o professor “F” e “G” a Educação Inclusiva é apenas o ato de inserir em sala de aula.

Relembrando o que diz Glat (2009, p.16. *apud* Pedroso, 2017):

Para se tornar inclusiva, a escola precisa formar seus professores e equipe de gestão, e rever as formas de interação vigentes entre todos os segmentos que a compõem e que nela interferem. Precisa realimentar sua estrutura, organização, seu projeto político-pedagógico, seus recursos didáticos, metodologias e estratégias de ensino, bem como suas práticas avaliativas. (Glat, 2009, p.16. *apud* Pedroso, 2017)

De acordo com o referido autor, para se transformar em uma escola Inclusiva, é preciso mais do que apenas inserir em sala, é preciso que haja mudanças em todos

os cenários educacionais. Como por exemplo, na formação do professor, no currículos escolar, na infraestrutura, nos recursos didáticos, nas práticas e metodologias.

A questão número dois trata dos projetos e ações voltados para a inclusão por parte da escola, como ela busca incluir alunos PcDs.

**Quadro 3 – A escola faz ou fez projetos/ações voltados para a Inclusão?**

<b>A</b>	Sim: projetos em parceria entre escola e Serviço de Referência de Inclusão da pessoa com deficiência, Sementes da Inclusão, dentre outros.
<b>B</b>	Sim, através de jogos interdisciplinares
<b>C</b>	Sim: horta onde alunos com deficiência ajudam a cuidar e aula de libras.
<b>D</b>	Sim, pois a escola é inclusiva
<b>E</b>	Sim, projetos que desenvolvam habilidades através de expressões.
<b>F</b>	Sim
<b>G</b>	Sim: jogos, atividades de recreação, torneios.

Fonte: Santos, (2023).

Obteve-se respostas positivas com as diversas atividades organizadas pela escola. Por meio dos exemplos torna-se evidente a postura positiva da escola no processo de inclusão, a busca não apenas por garantir o convívio com outros alunos e estar presente, mas a participação em atividades. a

Mantoan (2000, p.21. apud Dutra, 2014) ressalta que:

Nossas educativas têm como eixos o convívio com as diferenças e a aprendizagem como experiência relacional, participativa, que produz sentido para o aluno, pois contempla sua subjetividade, embora construída no coletivo das salas de aula. (Mantoan, 2000, p.21. apud Dutra, 2014)

A pergunta 3 tratou entender como os professores desenvolviam o processo de inclusão em sala. Foram obtidas diferentes respostas nas quais foram possíveis perceber a compreensão de cada um do que é de fato incluir.

**Quadro 4** – Você enquanto Educador como desenvolve o processo de Inclusão na sala de aula?

<b>A</b>	Sim, dentro dos projetos da própria escola
<b>B</b>	Sim, através de atividades de interação social educacional.
<b>C</b>	Sim, procura conhecer as necessidades de seus estudantes e adapta atividades.
<b>D</b>	Insero nas atividades coletivas.
<b>E</b>	Na prática do letramento respeitando a singularidade.
<b>F</b>	Adapta atividades
<b>G</b>	Trabalha as habilidades de forma individual

Fonte: Santos, (2023).

É possível notar que o professor “G” exclui e não inclui seus alunos ao trabalhar de forma individual já que a inclusão ocorre justamente por inseri-los no coletivo valorizando suas particularidades.

No que diz respeito a pergunta 4 em relação as dificuldades encontradas em sala pelos professores para desenvolver a Educação Inclusiva em sala obteve-se como respostas:

**Quadro 5** – Qual(ais) a(s) maior(es) dificuldade(s) que você encontra para desenvolver a Educação Inclusiva na sala de aula?

<b>A</b>	Falta de recursos e conscientização
<b>B</b>	Falta de empenho profissional
<b>C</b>	Falta de estrutura, falta de recursos e administração que cumpra a lei.
<b>D</b>	Salas cheias, falta de recursos e o currículo.
<b>E</b>	Salas cheias
<b>F</b>	Tempo do professor em sala
<b>G</b>	Falta de apoio dos professores

Fonte: Santos, (2023).

Percebe-se que para os professores a falta de recursos, salas lotadas, e a administração a qual não respeita as instâncias legislativas da Educação Especial e da Educação Inclusiva, atrapalham o trabalho de inclusão no processo de ensino-aprendizagem.

Esse fator reafirma o que diz Mazzotta (2011, p.382. apud Lima et al., 2023):

[...] questões como o número elevado de estudantes por professor, a falta de recursos e materiais pedagógicos, a situação deplorável de orientação e suporte das instâncias administrativas podem comprometer a qualidade da inclusão escolar do público-alvo da Educação Especial. (Mazzotta, 2011, p.382. apud Lima et al., 2023)

Em relação aos professores estarem preparados ou não para trabalhar com a Educação Inclusiva, foram questionados na questão 5, sendo coletadas respostas similares, de que os docentes não estão preparados para uma prática Inclusiva. Complementando a questão 5, a pergunta de número 6 foi referente aos docentes já terem feito cursos de formação continuada, dos 7 docentes, apenas 4 já fizeram. Conforme nos quadros descritos abaixo:

**Quadro 6** – Você acredita que os educadores estão preparados para realizar e lidar com a Educação Especial e Inclusiva?

<b>A</b>	Acredita que muitos se capacitam, mas que se necessita de uma atenção maior para essa área.
<b>B e G</b>	Acreditam que não
<b>C</b>	Percebe uma falta de preparação dos professores apesar dos esforços.
<b>D</b>	Acredita que alguns profissionais estão mais preparados que outros.
<b>E</b>	Afirma que não, e que os professores precisam de estímulos e formação continuada.
<b>F</b>	Nota que não e que se precisa de uma capacitação para lidar com esse público.

Fonte: Santos, (2023).

**Quadro 7** – Você faz ou já fez curso(s) de formação que é (são) voltado(s) para a Educação Inclusiva?

<b>A, B, C e G</b>	Sim
<b>D</b>	Não
<b>E</b>	Não, mas deseja fazer
<b>F</b>	Não, mas procura estar atualizado sobre o tema

Fonte: Santos, (2023).

O processo de formação dos profissionais nas áreas educacionais é um fator primordial para a mudança no contexto educacional, com a realidade específica a

Educação Especial e a Educação Inclusiva. É possível analisar que os cursos nas áreas educacionais, tanto inicial como continuada, não detêm em seus componentes curriculares, métodos eficientes para efetivar instruções referentes a Educação Inclusiva. Sendo assim, por não ser uma realidade aparente isso dificulta o processo de inclusão.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as discussões o referido trabalho apresentou o conceito de Educação Especial e Educação Inclusiva por meio das Leis que as garantem e dos autores da área. Diante do que foi exposto neste trabalho, é possível notar que apesar de ser garantido por leis, a inclusão de alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação não ocorre de forma efetiva. Na maioria das vezes é confundida com o ato de apenas inseri-los nas escolas sem suporte.

Nesse sentido, foi possível observar e apontar por meio das leituras e dos resultados da pesquisa as problemáticas encontradas no espaço escolar no processo de inclusão, como por exemplo, a ausência de recursos, a infraestrutura educacional, a ineficiência de uma formação inicial e continuada de qualidade. O aporte teórico nas entrevistas presentes no trabalho auxiliar na compreensão no processo de irregularidades nas ações educacionais no desempenho da aprendizagem de PcDs.

Logo, a referente análise demonstra a atuação dos educadores, que apesar de demonstrarem entendimento sobre a temática, é notável a inaplicabilidade das práticas educativas inclusivas em sala de aula. Haja vista, a relação dos professores estarem ou não preparados e qualificados a ofertar suporte aos discentes. Portanto, diante das considerações explícitas neste trabalho, a pesquisa busca atender as necessidades aos futuros docentes correlação ao adquirir formação e capacitação profissional em execução a assistência a pessoas com deficiência.

## REFERÊNCIAS

Brasil. Constituição 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.

\_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Educação (PNE). Lei Federal n.º 10.172, de 9/01/2001**. Brasília: MEC, 2001c.

\_\_\_\_\_. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024 : Linha de Base**. – Brasília, DF : Inep, 2015.

inclusiva?

Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

\_\_\_\_\_. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem**. UNESCO, Jomtiem/Tailândia, 1990.

\_\_\_\_\_. **Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Lima, Priscila Augusta de. **Educação inclusiva e igualdade social**. São Paulo: Avercamp, 2006.

Carneiro, R. U. C. **EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. REVISTA PRÁXIS EDUCACIONAL, Vitória da Conquista, v. 8, n. 12, p. 81-95, dez./2012.

Dutra, Adriana Bastos de Oliveira. **A INCLUSÃO DE CRIANÇAS ESPECIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Conde-PB, 2014.

Gil, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2008.

Minayo, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Pedroso, Sorais. **Inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais na educação infantil**. UNISUL, São Marinho-SC, 2017. Disponível em:

<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/10077>. Acesso em: 8 jul. 2023.

Carvalho, E. N. S. de. **Educação especial e inclusiva no ordenamento jurídico brasileiro**. Revista Educação Especial, [S. l.], v. 26, n. 46, p. 261–276, 2013. DOI: 10.5902/1984686X4662. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/4662>. Acesso em: 12 set. 2023.

Lima, T. C. da S.; QUARESMA, M. S.; SOUZA, C. T. R. de; LIMA, D. D. R. da S. de. **Educação Especial e Inclusiva na educação infantil: perspectivas, desafios e diferenças**. Revista Educação e Políticas em Debate, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 459–474, 2022. DOI: 10.14393/REPOD-v12n1a2023-66436. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/66436>. Acesso em: 13 set. 2023.

Uchôa, M. M. R.; Chacon, J. A. V. **Educação Inclusiva e Educação Especial na perspectiva inclusiva: repensando uma Educação Outra**. Revista Educação Especial, [S. l.], v. 35, p. e46/1–18, 2022. DOI: 10.5902/1984686X69277. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/69277>. Acesso em: 8 jun. 2023.

Macena, Janaina de Oliveira; JUSTINO, Laura Regina Paniagua; Capellini, Vera Lúcia Messias Fialho. **O Plano Nacional de Educação 2014–2024 e os desafios para a Educação Especial na perspectiva de uma Cultura Inclusiva**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, [S.l.], v. 26, n. 101, p. 1283-1302, nov. 2018. ISSN 1809-4465. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/ensaio/article/view/1156>. Acesso em: 4 out. 2023. doi:<http://dx.doi.org/10.1590/s0104-40362018002601156>.

Capellini, V.L.M.F; Mendes, E.G.. VII Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas: História, Sociedade e Educação no Brasil, Campinas:FAEPEX - UNICAMP, 2006 v. 1,

## **APÊNDICE**

**APÊNDICE A – Questionário aplicado aos entrevistados**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE HUMANIDADES- CAMPUS- III (GUARABIRA-PB)**  
**DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA**  
**ORIENTADOR: VITAL ARAÚJO BARBOSA DE OLIVEIRA**  
**ORIENTANDA: KAMILLA DA SILVA SANTOS**

**Prezados Educadores,**

Estou realizando a pesquisa do meu Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), a qual peço gentilmente sua colaboração como participante. O presente questionário é aberto e livre, será utilizado para analisar a Educação Especial na perspectiva Inclusiva na atual escola, a fim de contribuir para o processo de inclusão e formação de futuros educadores.

A sua colaboração é de grande importância para a minha pesquisa. Suas respostas serão apenas para fins acadêmicos e você não será identificado (a).

Agradeço sua colaboração!

**Questionário**

**Identificação:**

**Idade:** \_\_\_\_\_

**Sexo:** \_\_\_\_\_

**Formação:** \_\_\_\_\_

**Quanto tempo exerce a atividade docente:** \_\_\_\_\_

**1. O que você entende por Educação Especial e Educação Inclusiva?**

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**2. A escola faz ou já fez algum projeto/ações voltados para a Inclusão? Descreva.**

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**3. Você enquanto educador como desenvolve o processo de Inclusão na sala de aula?**

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**4. Qual(ais) a(s) maior(es) dificuldade(s) que você encontra para desenvolver a Educação Inclusiva em sala?**

\_\_\_\_\_

---

---

5. **Você acredita que os educadores estão preparados para realizar e lidar com a Educação Especial e Inclusiva?**

---

---

---

---

6. **Você faz ou fez curso(s) de formação que é (são) voltado(s) para a Educação Inclusiva?**

---

---

---

---

**Muito obrigada por participar da pesquisa!**

**Atenciosamente,**

**Kamilla Santos**